

AUTOMOBILISMO *Mostra de ONG apresenta vida de Senna a crianças carentes*

Tricampeão é alento contra violência na periferia de SP

Ciete Silvério/Folha Imagem

MARCUS VINICIUS MARINHO

DA REPORTAGEM LOCAL

“Ontem mesmo houve um tiroteio aqui do lado. Saber mais sobre o Senna é importante para as crianças perceberem que também existem muitos brasileiros bons.”

Nos arredores da Escola Municipal de Educação Infantil Ayrton Senna, no Jardim Miriam, na zona sul de São Paulo, a violência paira como uma sombra. Anteontem, segundo moradores, um adolescente foi alvejado em troca de tiros entre a polícia e bandidos bem na frente da escola.

A frase citada, da professora Sandra Rodrigues, 37, sobre a visita da exposição “Ayrton Senna do Brasil - Meu Sonho Não Tem Fim” a seu local de trabalho, reflete a carência de um ídolo como o tricampeão em uma das comunidades mais pobres da capital.

“Já me disseram em outras escolas que, se a gente não mostrar um exemplo como o do Ayrton, o exemplo vai ser o traficante”, afirma o publicitário Alex Cardoso de Melo, 33, que preside a ONG de mesmo nome da exposição e que já realizou o evento em 35 comunidades carentes.

A mostra sobre o legado de Senna, parte das celebrações de dez anos de sua morte, foi levada ontem à escola paulistana que tem seu nome e na qual estudam 1.100 crianças de quatro a sete anos.

Na exposição, livros, revistas, material interativo, documentário, capacete, réplicas de carros de F-1 e painéis com fotos e frases do piloto têm contato com crianças que, como Éverton, 5, não tiveram oportunidade de acompanhar a carreira do piloto em vida.

“Esse é o Rubinho, tio?”, diz o garoto ao ver uma foto de 92 de



Crianças observam réplica do McLaren de Senna durante exposição em escola do Jardim Miriam

Senna a bordo de um McLaren.

Outros já conhecem mais sobre a vida do piloto. “Ele não namorou a Xuxa?”, pergunta Caíco, 6. “Minha mãe foi no cemitério dele”, diz Bárbara, da mesma idade.

A escola por si só já é um tributo à memória de Senna. Antes chamada EMEI Jardim Miriam, foi renomeada em homenagem ao piloto no ano de sua morte. Um desenho em grafite de Senna ago-

ra figura na parede da instituição, bem como um retrato do tricampeão sobre a porta da direção. A maior parte das crianças, porém, nem sabia quem havia sido o patrono da escola antes da mostra.

A ONG “Meu Sonho Não Tem Fim” foi fundada por Melo em 97, tendo por base a idolatria do publicitário pelo piloto e por objetivo a difusão do legado e da carreira de Senna a crianças carentes

sem idade para tê-lo conhecido.

“Decidi fazer isso numa festinha do meu filho de cinco anos. Ele estava com alguns coleguinhas e vestia uma camiseta com o S do Senna. As crianças perguntavam por que S, se o nome do meu filho começa com G. Fiquei indignado ao ver que essa nova geração nada conhece dele”, diz Melo, que planeja construir um asilo e uma creche em memória de Senna.